

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte: DESP
Data: 20/8/2000 Pg: 416
Class.: 1159

'Corredor ecológico' inova formas de proteção da natureza no País

Iniciativa liga áreas preservadas, permitindo que animais se movimentem livremente

CHICO ARAÚJO

BRASILIA – O Brasil está adotando um novo modelo de conservação para garantir a preservação integral da natureza. São os chamados corredores ecológicos, instrumento pelo qual duas áreas preservadas são interligadas por um "corredor" por onde os animais transitam livremente. O modelo nacional está sendo exportado para outros países. A Bolívia, por exemplo, uniu-se aos brasileiros na formação do Corredor Ecológico Binacional Guaporé/Itenez, que interliga 70 unidades de conservação e 12 áreas indígenas das bacias dos Rios Guaporé, Itenez e Mamoré.

Em cinco anos, o governo pretende criar, com financiamentos internos e externos, 18 corredores ecológicos, que abrangerão a Amazônia, a mata atlântica, a caatinga, a zona costeira, o Pantanal e os campos sulinos. Os primeiros seis corredores deverão ficar prontos em três anos.

"A proposta do governo é assegurar que todo o território brasileiro e sua biodiversidade fiquem protegidos para sempre", explica o biólogo Moacir

Bueno Arruda, responsável no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pelos corredores ecológicos. Arruda explica que a concepção dos corredores surgiu no Canadá, Estados Unidos e Austrália.

Os corredores servem para interligar áreas de conservação de ecorregiões e biomas – que são ecossistemas de uma região pesquisada para efeitos de conservação. A sua função é aproveitar espaços vazios das áreas não protegidas, permitindo a preservação total das espécies e de microrganismos.

"A experiência é um marco na luta pela conservação e preservação do meio ambiente", diz Arruda, ao explicar que a

estratégia dos corredores é unir as áreas protegidas como parques nacionais, reservas indígenas e particulares para assegurar a proteção da natureza. Mas, se-

gundo ele, isso não significa um "engessamento" das atividades econômicas nas regiões preservadas.

Cada passo de efetivação de um corredor é discutido com as comunidades envolvidas. Para formar um corredor, são levados em conta a preservação de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, a instalação de áreas protegidas para a conservação de amostras dos ecos-

sistemas (parques, reservas indígenas e áreas particulares de patrimônio natural) e o manejo integrado dos ecossistemas.

Amazônia – Para ampliar os corredores, o Ministério do Meio Ambiente está negociando recursos do Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7) e do Banco Mundial para instituir mais sete corredores ecológicos – cinco na

Amazônia e dois na mata atlântica. Com isso, o governo quer aumentar a preservação das duas regiões e ampliar seu conhecimento sobre a biodiversidade. "Apesar dos avanços dos estudos, hoje conhecemos apenas 1% da biodiversidade da Amazônia", lembra o biólogo Moacir Arruda.

Segundo ele, os novos corredores ecológicos da Amazônia vão fortalecer a gestão partici-

pativa, o planejamento, o acompanhamento e o controle de ações que permitam a conservação da diversidade das duas regiões, além de expandir e interligar as áreas protegidas, reduzir os índices de desmatamentos e queimadas. Na mata atlântica, os corredores visam assegurar a proteção dos remanescentes das florestas e garantir de forma gradual a ligação das áreas protegidas.

Especialista destaca vantagens de modelo

BRASÍLIA – A pesquisadora Dione Angélica de Araújo Côrte, mestra em Planejamento Urbano pela Universidade de Brasília (UnB), explica que a finalidade dos corredores ecológicos é ampliar a escala de preservação e conservação da biodiversidade, passando de unidades isoladas para a escala de biomas e ecossistemas. Ela explica que, nos corredores ecológicos, as áreas protegidas (reservas indígenas, reservas particulares ou parques nacionais) estão integradas numa mesma estratégia de conservação.

"A idéia de corredores é inovadora para o País", diz a pesquisadora. Ela enfatiza que, no Brasil, os corredores ecológicos têm sido definidos e delimitados com base em estudos científicos. O primeiro deles é o Estudo de Representatividade dos biomas e ecossistemas em relação às unidades de conservação e aos tipos de vegetação existentes. Em seguida, faz-se o Estudo de Prioridade para a Conservação, no qual são identificadas, por biomas, as áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade.

Dione destaca ainda que os corredores ecológicos vão contribuir significativamente para estabelecer um novo modelo de conservação ambiental para o Brasil. "É uma idéia ambiciosa que parte da combinação e união de esforços de todos os envolvidos na questão ambiental." (C.A.)

AMBIENTE

